

GLOBALIZAÇÃO, ECONOMIA E ÉTICA

T. Yamada

Em artigo com título acima, publicado na Folha de São Paulo, de 30/03/98, Luis Nassif pinçou algumas idéias do principal arauto dos programas de qualidade total no Brasil, o professor Vicente Falconi Campos, do Grupo de Qualidade da Fundação Christiano Ottoni. Não fosse pequeno o espaço aqui disponível, teria-o reproduzido na íntegra.

Impressionou-me profundamente as idéias do Professor Campos, que, conforme Nassif, começou sua carreira profissional como especialista em Termodinâmica. Reproduzo algumas:

“Reparem que a condição de máxima robustez e equilíbrio (do Sistema Econômico) é a condição ética (aquela que for melhor para todos)”.

“As práticas aéticas terão que ser eliminadas pois causam desequilíbrios e enfraquecem o Sistema Econômico”.

“No Brasil estamos assistindo ao gradual desaparecimento de alguns bancos, empresas, organizações públicas, algumas práticas políticas do passado, favorecimentos, protecionismos, etc. São práticas aéticas que estão sendo eliminadas. Os agentes aéticos

não conseguirão sobreviver neste ambiente holístico imposto pela interligação dos vários sistemas mundiais”.

E finaliza com otimismo: “Para aqueles entre nós que querem pensar de forma holística e ecológica, a globalização pode ser, às vezes, uma ameaça local, mas a grande oportunidade mundial. Se o processo for bem conduzido, prevalecerá a ética e o ser humano será inevitavelmente beneficiado”.

Isto me lembra uma frase lida – não recordo bem onde – que dizia: “se o egoísta soubesse que só tem vantagem em ser bom, até por egoísmo ele seria bom”. Quando raciocinamos a curto prazo é possível que o acúmulo de bens materiais venha beneficiar nossos descendentes (teoria darwiniana, de dar melhor condições à perpetuação de nosso material genético), mas se pensarmos a longo prazo, a única maneira de assegurar-lhes um futuro digno é através da mudança da sociedade, para uma mais solidária, justa e humana, onde todos tenham iguais possibilidades para a realização de suas potencialidades.

Assim, é alentador esperar que doravante, forçado pela competitividade globalizada, a ética (o que é melhor para todos) prevaleça como regra e não exceção, revogando definitivamente o dito popular de que o melhor é levar vantagem em tudo.



T. YAMADA - diretor, eng^o agr^o, doutor

Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato

Rua Alfredo Guedes, 1949 - Edifício Rácz Center - sala 701 - Fone/Fax: (019) 433-3254

Endereço Postal: Caixa Postal 400 - CEP 13400-970 - Piracicaba (SP) - Brasil

E-mail: potafos@merconet.com.br



ENTREGUE AOS CORREIOS
NESTA DATA

POTAFOS